

MEIO AMBIENTE

BELEZA DE *tirar o chapéu*

A equipe do **Correio** mapeou as árvores mais bonitas e fez um roteiro para quem não resiste à exuberância dos ipês. Esplanada dos Ministérios, Parque da Cidade e Sudoeste são alguns dos lugares que contam com o colorido roxo

» ANA MARIA POL
» THÁIS MOURA

O frio que castiga, a seca que limita. Os caminhos, antes verdes, hoje dão lugar à grama seca e pálida, amassada pelo ir e vir apressado dos brasilienses. Mas nem tudo é aridez no pedaço de chão que abriga a capital do país. É justamente quando a população se prepara para encarar o período de estiagem que pequenas pétalas de flores roxas surgem decorando os troncos tortuosos e galhos finos dos ipês da cidade. Com as delicadas folhagens, surgem também novos admiradores. Aqueles que antes passavam pelas plantas com um olhar avoado e preocupado, agora optam pelo andar calmo e desacelerado, em busca da maestria das árvores que colore o canto de Brasília. Tudo isso para encontrar e admirar as plantas roxas da cidade.

Esplanada dos Ministérios, Parque da Cidade e Sudoeste são alguns dos lugares que contam com a exuberância roxa. A equipe do **Correio** mapeou as árvores mais bonitas e fez um roteiro para quem não resiste aos encantos da espécie típica do cerrado. A servidora pública Patrícia Alves, 50 anos, acumulou, ao longo da vida, lembranças com ipês. A começar pelo seu nascimento: natural de Brasília, ela diz que desde pequena acompanha o crescimento das árvores na cidade. “O ipê faz parte da história dos brasilienses”, justifica.

Diante da florada que surge, Patrícia decidiu dedicar um dia para sair em busca de atualizar o arquivo de fotos que tem com a árvore. “Quis tirar um tempo para fazer fotos com eles, abraçar uma árvore. Não chego a ser uma colecionadora de fotos, mas tenho várias que posto, mando para os amigos”, cita. Dentre as favoritas, a servidora pública cita o amarelo. “Me remete à luz e é um dos cartões postais da cidade, né? Ainda que não seja uma característica exclusiva daqui”, diz. Moradora do Jardim Botânico, Patrícia conta que a paixão é tamanha que decidiu, inclusive, plantar um ipê amarelo em casa. “Consegui uma muda e plantei. Mas tem dele em vários lugares do DF e sempre saio pra ver como estão. Gosto muito dos que têm na LA, e em frente à Catedral”, diz.

A paixão pela árvore fez com que servidora pública conhecesse sua xará, a nutricionista Patrícia Tavares, 40 anos. Enquanto faziam fotos, no ipê do Parque da Cidade, as admiradoras da planta se conheceram, fizeram amizade e tiraram a manhã para curtir a companhia

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Em diversos pontos da cidade, os ipês dão um toque colorido na paisagem, que começa a sofrer com a baixa umidade do ar

das flores. A nutricionista conta que sempre vai até o local acompanhar o desenvolvimento da árvore. “Eu coleciono fotos desse ipê. Inclusive, tenho fotos dele na seca, florido, na época em que as flores estão bem verdes, gosto bastante. O tempo inteiro tiro foto e fico comparando, porque acho que a vida da gente é assim. Tem momentos floridos, outros estão mais secos, outros mais verdes. E aí fico pensando, sabe? Analisando a vida”, diz.

Moradora do DF há sete anos, Patrícia conta que é natural de Goiás e que lá não se vê tantas espécies de ipês como na capital federal. “Eu até já encontrei no meio do cerrado, mas nada se compara à quantidade que encontramos aqui, em Brasília”, diz. Apesar de ser fã do ipê roxo, a

nutricionista diz que a cor favorita ainda é a branca. “Apesar de serem minoria aqui no DF eu sei onde tem, mapeio todos eles e gosto demais”, explica. Dentre os pontos favoritos da nutricionista para fazer fotos, está o ipê em frente ao Sebrae, no SIA.

Contemplação

Contemplar pode ser, também, uma viagem no tempo. Diante do casco seco e das flores coloridas, pessoas como Patrícia enxergam, ainda, as dores e alegrias da vida. Para quem mora na capital, o ipê vai além de uma planta: é também história. O aposentado João Pinto, 84 anos, é exemplo disso. Acumulador de histórias, o morador do Sudoeste aproveita a beleza do ipê roxo que tem próximo de casa para

admirar e recordar sua longa e bem vivida história. Para ele, a árvore se destaca em meio à flora do DF. “Na floresta, quando você viaja, por exemplo, os ipês dão destaque em tudo. Mas nunca vi, em outros lugares do Brasil, ipês como esses”, diz.

Enquanto caminhava para o mercado, João tirou alguns minutos para contemplar a árvore. O olhar, apaixonado, é reflexo do encantamento pela espécie de planta. “Vejo esses ipês florescendo todo ano, e meus favoritos são o roxo e o amarelo. Eu estava viajando para o interior, e quando voltei, vi esse (ipê). Tive que parar para admirar um pouco”, justifica. Para o aposentado, os moradores precisam valorizar mais a paisagem natural de Brasília. “Nós temos muitas árvores aqui”, justifica.

A rotina da aposentada Rita Dias, 74,

Roteiro

Confira os endereços dos locais onde há ipês roxos no DF para a sua foto!

- » Centro Cultural Funarte: Setor de Divulgação Cultural, lote 2, Eixo Monumental;
- » 715 Norte;
- » Tesourinha da 111 Norte;
- » Tesourinha 103 Norte;
- » Viaduto do Setor Bancário Norte;
- » 713 Sul;
- » Clube de golfe: SCES, trecho 2, lote 17, Asa Sul;
- » Parque da Cidade, próximo ao Estacionamento 11;
- » Ponte Costa e Silva (sentido lago sul ou balão);
- » Zoológico;
- » 113 Sul;
- » Setor de Indústrias Gráficas: trecho 1, lote 765;
- » Sudoeste, próximo ao Pão de Açúcar: CCSW 6;
- » Esplanada dos Ministérios, próximo ao Congresso.

não foi diferente da de João. A moradora do Cruzeiro também saiu, a pé, para ir ao mercado quando encontrou o ipê no meio do caminho. “Esse é o primeiro ipê grande que vejo nesses dias, é muito bonito”, diz. A aposentada, que mora há cerca de um ano na região administrativa, mudou-se para o Cruzeiro com o intuito de ficar mais próxima do filho. “Antes eu estava na Asa Norte e lá tem muitos ipês, sinto saudade”, garante. A história da aposentada também acumula uma série de vivências e, de acordo com ela, o ipê ajuda a recordar algumas de suas boas memórias. “Eu já vi no Piauí, onde eu nasci. Quando era mais nova, tinha uma avenida cheia de ipês. Mas nada se compara ao que encontramos aqui em Brasília. Apesar da lembrança, o ipê ainda me remete a Brasília”, diz.

Faça o seu registro!

Conhece um ipê mais bonito? Manda para a gente, publique a foto no Instagram e marque a hashtag #missaoipecb. Participe!

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Patrícia Tavares (à esquerda) e Patrícia Alves: amigas unidas pelas fotos de ipês

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Um zoom na foto para apreciar de perto o colorido das flores

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Próximo à Ponte Costa e Silva, um ipê embeleza o trajeto de quem passa no sentido Lago Sul

Chuva no início da semana

» ARTHUR DE SOUZA

A capital do país registrou chuva, ontem. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a frente fria — que vem do Sul do país — causou aumento na nebulosidade, fato que culminou na precipitação no Park Way e na região central.

O especialista do instituto Cléber Souza afirma que essas chuvas já eram esperadas. “Amanhã (hoje), pode haver chuvas em áreas isoladas do DF, inclusive

em Brasília. Só que serão aquelas consideradas mais fracas”, explica. No entanto, o meteorologista reforça que não há motivos para preocupação. “A temperatura máxima cai, devido à atuação dessa massa de ar polar, mas ela não vai chegar ao DF como aconteceu em maio”, lembra Souza. A mínima registrada ontem foi de 15°C, e a máxima, 26°C.

A alta nebulosidade colaborou para que o tempo não ficasse tão seco no Dia dos Namorados. A umidade relativa

do ar variou entre 40% e 90%. Até amanhã, Andrea Ramos, também especialista do Inmet, afirma que as mínimas devem ficar entre 10°C e 15°C, enquanto as máximas ficarão entre 25°C e 26°C. “Até o meio dessa semana, vamos estar sob influência dessa massa de ar, de origem polar, que vai proporcionar quedas de temperaturas e um pouco de umidade”, detalha. A partir da quarta-feira, segundo Andrea, a massa de ar vai embora e o tempo “volta a esquentar”.